

## ANÁLISE DA CAPACIDADE DISCRIMINATIVA DE UM TESTE FUNCIONAL PARA MEMBRO SUPERIOR

*C. O. Sousa, F. Pozzi, J. D. S. Nascimento, J. R. Kardouini, L. A. Michener*

Indivíduos com dor no ombro podem apresentar alteração no desempenho funcional do membro superior devido à dor. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar se um teste funcional seria capaz de discriminar entre indivíduos com e sem dor, entre membros sintomático e não sintomático e entre diferentes níveis de queixa dolorosa. Este estudo foi realizado em dois países, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no Brasil (Parecer 2.933.695) e nos Estados Unidos da América (HS – 18 – 00409). Participaram deste estudo 93 indivíduos com dor no ombro ( $41,3 \pm 17,8$  anos e  $IMC = 26,5 \pm 5,3$ ), divididos em dois grupos (dor leve, com dor  $\leq 3$  na escala numérica da dor (ENP), e dor moderada, com dor  $>3$  na END) e 31 indivíduos sem dor ( $48,8 \pm 16,5$  anos e  $IMC = 26,3 \pm 4,1$ ). O teste funcional foi composto de 3 tarefas (alcançar acima da cabeça, alcançar a região occipital e alcançar as costas), realizadas 20 vezes o mais rápido possível e foi medido o tempo de desempenho. Para comparar entre lados e grupos foi utilizado o teste ANOVA two-way, adotando  $p < 0,05$ . Houve significância, em todas as tarefas, apenas para o fator grupo ( $p < 0,01$ ). O grupo com dor moderada gastou mais tempo que os demais grupos, e não houve diferença entre os grupos com dor leve e sem dor. Assim, o teste funcional foi capaz de identificar apenas indivíduos com dor moderada, não sendo capaz de identificar diferenças no desempenho entre o grupo com dor leve e sem dor, nem entre os lados sintomático e não sintomático.